

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS
DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS
EM 2019**

Autoria:

Carla Inácio (DSR/DIR)

Lisboa

2020



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

VISTO


O Diretor de Serviços

VISTO


O Chefe de Divisão

APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2019

Autoria:
Carla Inácio

Lisboa
2020

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	11
ANEXOS	A17
ANO DE 2019	A19
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2019	A21
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2019	A24
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2019	A25
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2019	A26
QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2019	A27
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2019	A28
ANOS DE 2014 A 2019	A29
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO	A31
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÉNIO.....	A32
ANOS DE 2013 A 2019	A33
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS.....	A35
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS	A36



ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Nos últimos anos, a Divisão do Regadio (DIR) da Direção de Serviços do Regadio (DSR) tem feito o apuramento anual das culturas e áreas regadas nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) sob a tutela da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Este é um trabalho que está em constante atualização e melhoramento. É realizado com as trinta entidades gestoras dos AH e em conjunto, tentamos perceber a informação que poderá evidenciar alguns lapsos e se for o caso, corrigi-los, para que o trabalho apresentado a cada ano seja o mais fidedigno possível.

Em maio do presente ano, foi solicitado às entidades gestoras destes aproveitamentos hidroagrícolas o preenchimento de um formulário, disponibilizado na página da *internet* da DGADR, relativa ao SIR - Sistema de Informação do Regadio (<http://sir.dgadr.pt>) e através da hiperligação: http://sir.dgadr.pt/images/Culturas_AreasRegadas_Formulario_1.xls.

O trabalho foi, por isso, realizado com base na informação recolhida através desses formulários e posterior confirmação de alguns dados, junto dos responsáveis das respetivas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas.

O referido formulário foi, então, preenchido para cada aproveitamento hidroagrícola com os grupos culturais, referidos no ponto **(17)**, e com as respectivas áreas regadas. As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada equivale à área equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários são os utentes que regam, a título precário, as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelo mesmo (por exemplo do golfo da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho não foi considerado o valor das áreas referentes às culturas de outono/inverno (segundas culturas). O valor destas áreas apenas foi contemplado quando não existiram culturas de primavera/verão, contabilizando assim, apenas uma ocupação cultural.

Também não foram incluídas as áreas regadas com água própria, ou seja, não regularizadas pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água ou de açudes, charcas, furos, poços, noras ou barragens pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas têm na área beneficiada o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho, uma vez que não são áreas regadas.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro (Quadro 1), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2), estão de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e sua repartição cultural em cada uma das bacias hidrográficas. Relativamente à área regada ainda se apresenta a sua evolução nos últimos sete anos (quadro e gráfico 5).

O segundo gráfico (Gráfico 2) apresenta a percentagem de área regada por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Por um lado, o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do rio Douro (Bloco do Sabugal) e do rio Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do rio Guadiana e do rio Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada (A_r) nos AH (dentro, fora ou somatório das anteriores) ou na bacia hidrográfica, e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3 e 4) apresentam ainda outra percentagem que corresponde à fração entre a área regada total (A_{rT}) e a área beneficiada ajustada (A_b) e que se designa por “Índice de Intensificação do Regadio” (i_R), o qual evidencia a adesão ao regadio. Este índice reflete a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas ou a água regularizada pelos mesmos, estando incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não sendo contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro da área beneficiada, como é o caso das águas próprias. Também não se inclui, como já foi referido anteriormente, a área regada com segunda ocupação cultural.

A utilização do conceito de área beneficiada ajustada teve como base o relatório elaborado em 2016, pelo anterior Diretor de Serviços do Regadio, Eng.º António Campeã da Mota, “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. A área beneficiada ajustada é entendida como sendo a área beneficiada real, ou seja, aquela que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais. Terá uma área beneficiada ajustada diferente da área beneficiada o AH de Burgães, com áreas urbanizadas, o AH de Idanha-a-

Nova, com terrenos marginais sem aptidão para o regadio, o AH do Vale do Sorraia, com áreas de defesa e enxugo, e o AH do Alvor, com áreas de sapais e salinas.

Tal como também é referido por António Campeã da Mota nesse relatório, para apurar a adesão global ao regadio não se deveriam incluir anos secos, ou perímetros que em anos médios possam ter tido escassez de recursos hídricos e que por isso tenham sido sujeitos a rateio de água, impossibilitando o fornecimento a toda a área inscrita para rega. Deveria ainda ser tido em conta a fase em que se encontra o AH, contabilizando os que se encontram em plena exploração e excluindo os que se encontram em adaptação e por isso numa fase inicial. Contudo, apesar destas considerações, não tem sido a prática utilizada e por isso os valores apresentados, no presente trabalho, resultam apenas da média ponderada deste índice nos diferentes AH.

Um dos objetivos principais deste relatório é avaliar a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas considerados, através do “Índice de Intensificação do Regadio” (i_{IR}), razão pela qual, na área regada se inclui toda a área que é regada com recurso às infraestruturas de rega ou águas regularizadas pelo AH, incluindo precários, no entanto não se incluem as segundas ocupações culturais, para não haver duplicação de área e não inflacionar o índice. Por outro lado, surge neste contexto a área beneficiada ajustada, nas situações em que existam áreas que não sejam passíveis de ser regadas atualmente, o que faria com que o índice também não fosse real. Um AH que apresente este índice superior a 100%, significa que a área total que está a ser regada utilizando as infraestruturas de rega ou as águas regularizadas pelo AH é superior à área beneficiada considerada no dimensionamento dessas mesmas infraestruturas no aproveitamento hidroagrícola em causa.

É relevante considerar as particularidades de cada AH, nos anos contemplados neste trabalho, assim como os critérios adoptados na composição dos grupos culturais, os quais se passam a descrever:

- (1) O AH de **Alfândega da Fé** só entrou em funcionamento em 2015.

Em 2019, este AH não apresenta os dados da área regada, porque embora tivesse regado, a entidade gestora não forneceu esta informação. Nesta sequência, este AH não foi contabilizado para o apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio” de 2019.

- (2) No AH de **Macedo de Cavaleiros**, foi feito o apuramento da área beneficiada com maior rigor, para 2017, por parte da DSR, a qual foi alterada ligeiramente, de 3.042 ha para 2.928ha. Como este seria o valor correto também nos anos anteriores, recalcularam-se os “Índices de Intensificação do Regadio” de 2014 a 2016, para que se pudesse ter termo de comparação com os restantes dados apresentados no relatório de 2018 e nos posteriores.

- (3) O AH do **Vale da Vilariga** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data o AH, não se encontrava sob a tutela da DGADR, mas sim da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte). Nesta sequência, este AH não foi contabilizado em 2014 para apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio”.

Em 2017, este AH teve um aumento da sua área beneficiada, devido à inclusão de 17,5 ha referentes ao perímetro da Ribeira da Freixeda, na freguesia de Santa Comba da Vilariga.

- (4) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu ao início da exploração dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345 ha).

Em 2016, houve um aumento da sua área beneficiada de 465 ha, devido à entrada em funcionamento do Bloco da Margem Esquerda, que embora tenha sido concluído no final de 2015, só entrou em funcionamento nesse ano.

Nestes relatórios decidiu-se não considerar para este AH os utentes a título precário no cálculo do “Índice de Intensificação do Regadio”, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também há os que utilizam água não regularizada por este aproveitamento. Se fossem considerados, os utentes a título precário o índice seria em 2014 de 150,20%, em 2015 de 139,78%, em 2016 de 138,60%, em 2017 de 138,44%, em 2018 de 140,10% e em 2019 de 137,74%.

- (5) O AH do **Vale do Lis** não apresenta precários para utilização das infraestruturas de rega ou de águas regularizadas.

Em 2017, a área regada não incluiu segundas culturas, ao contrário dos dados fornecidos, a esta Direção-Geral, dos anos anteriores que, por lapso, as englobava, o que poderá induzir a uma interpretação errada de diminuição da sua área regada.

- (6) O AH de **Alvega**, em 2017, teve um decréscimo da sua área beneficiada de 0,67 ha, que correspondeu a exclusões efetuadas nesse ano.

- (7) O AH da **Cova da Beira**, em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 2.161 ha, que correspondeu essencialmente à inclusão dos blocos da Fatela (1.113ha) e da Capinha (864 ha) e da entrada em funcionamento do Bloco do Colmeal da Torre (140 ha), abastecidos pela bacia hidrográfica do rio Tejo.

- (8) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um aumento da sua área beneficiada de 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Na realidade, a área beneficiada deste AH é muito superior ao apresentado neste relatório. No entanto, o valor aqui exposto corresponde aos blocos infraestruturados com rede secundária de rega. Apesar da área regada ser muito superior à área beneficiada, aqui

considerada, apenas uma parte dos regantes que estão dentro da área beneficiada é que regam com recurso à rede de rega secundária, separada da rede de drenagem, pelo que se entendeu ser mais correto considerar o “Índice de Intensificação do Regadio” como 100%. O AH apresenta a sua área delimitada por um dique periférico que a protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia. Caso fosse considerada a área regada total, teríamos valores de adesão ao regadio em 2014 de 277,86%, em 2015 de 215,81%, em 2016 de 215,07%, em 2017 de 227,89%, em 2018 de 216,25% e em 2019 de 220,78%. Para o apuramento a nível regional e nacional do “Índice de Intensificação do Regadio”, a área regada total deste AH já foi considerada na totalidade.

- (9) No AH de **Loures** o valor da área beneficiada pelas infraestruturas coletivas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento apenas apresenta infraestruturas coletivas de defesa e enxugo.

Para 2019, a entidade gestora deste AH fez o apuramento correto da sua área regada, ao contrário dos dados fornecidos em relação aos anos de 2016 a 2018, a esta Direção-Geral, que por lapso, incluía áreas de sequeiro.

- (10) O AH de **Veiros** entrou em exploração em 2016, embora tenha sido concluído no final do ano de 2015.

Apesar de se ter calculado o valor individual do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH não foi considerado para o apuramento a nível regional e nacional, no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, porque, além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira da Barragem de Veiros encontrava-se ainda no primeiro patamar da fase de primeiro enchimento (21% da sua capacidade total) quando se iniciou a campanha de rega. Nos relatórios seguintes decidiu-se considerar este valor também no apuramento a nível regional e nacional, fazendo a retificação do valor calculado para o ano de 2016 em relação a estas duas parcelas.

- (11) No AH de **Campilhas e Alto Sado**, as disponibilidades hídricas nas suas cinco albufeiras têm sido cada vez menores. As barragens de Monte Gato e Miguéis não têm fornecido água para rega nos últimos anos. Em 2019, a Barragem de Fonte Serne não teve capacidade para fornecer água aos cerca de 106 ha, que haviam sido regados em 2018, com recurso a esta albufeira. As barragens de Campilhas e Monte da Rocha apresentaram níveis muito baixos.

- (12) No AH de **Odivelas**, para 2017, a DSR fez o apuramento da área beneficiada, aumentando de 12.416 ha para 12.717 ha. Recalculou-se, por isso, os “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), tendo sido apresentados no relatório de 2018. Esta diferença deveu-se à contabilização da área da Quinta do Vinagre e do Bloco IV, que

apesar de já estarem em funcionamento, a primeira não tinha sido considerada por lapso e a segunda por não estar homologada.

- (13) No AH do **Roxo**, para 2017, a DSR fez o apuramento da sua área beneficiada, a qual aumentou, de 5.041 ha para 6.143 ha. Por este motivo, foram recalculados os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), tendo sido apresentados no relatório de 2018. Esta alteração deveu-se essencialmente à contabilização do Bloco de Aljustrel.

Nos relatórios publicados até ao ano de 2018, a divisão das áreas com culturas regadas dentro e fora do aproveitamento, não foi realizada da forma mais correta, no entanto, só em 2019 é que foi perceptível esta situação. Veio-se então a apurar que a entidade gestora deste AH, ao enviar os dados nos anos anteriores, assumiu que áreas que ainda estão a ser analisadas para inclusão no perímetro de rega, já estavam a ser consideradas como área beneficiária, em vez de serem consideradas como precárias. No relatório publicado em 2019 esta situação já está corrigida em relação a 2017 e 2018.

- (14) No AH do **EFMA** foi também realizado em 2018, pela DSR, o apuramento da área beneficiada para 2017, tendo-se alterado ligeiramente os valores em relação aos relatórios dos anos anteriores. Esta diferença deveu-se ao facto das áreas consideradas, até então, terem por base os “Relatórios de Atividades” da EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, S.A.). No entanto, foram detetadas algumas divergências entre os valores que constam nos “Relatórios de Atividades” e os das Fichas de Caracterização fornecidos pela EDIA, e fixados no respetivo Regulamento de cada bloco/perímetro, tendo-se decidido optar por estes últimos, uma vez que estão oficialmente aprovados. Nesta sequência, foram retificadas as áreas, bem como os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” dos anos de 2014 a 2016.

Em 2014, resultado do apuramento feito em 2018, a área beneficiada passou de 58.465 ha (considerada nos relatórios anteriores) para 59.641 ha.

Em 2015, a área beneficiada passa de 78.099 ha para 79.016 ha devido ao apuramento realizado em 2018 e 2019. Neste ano houve um acréscimo de 19.375 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis - Trindade (5.379 ha) no subsistema Alqueva, Baleizão - Quintos (7.987 ha) e São Pedro - Baleizão (6.009 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2014 e 2015, os dados enviados das áreas regadas estavam distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado o respetivo esclarecimento, à EDIA, sobre este último grupo, ao qual nos foi comunicado que

eram captações diretamente da rede primária de rega ou da albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluiu-se “Captações diretas” nas áreas que estão fora do AH.

Em 2016, a área beneficiada foi alterada de 108.037 ha (considerada nos relatórios até 2017) para 104.815 ha, resultado do apuramento realizado em 2018 e 2019. Houve um acréscimo de 25.799 ha, devido à entrada em funcionamento dos blocos de Beja e Beringel - Álamo (5.060 ha) e Vale do Gaio (3.944 ha) no subsistema Alqueva, Caliços - Machados (4.634 ha), Moura Gravítico (1.645 ha) e Pias (4.688 ha) no subsistema Ardila e o de São Matias (5.828 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2017, a área beneficiada passou de 108.709 ha para 108.767 ha, devido à análise efetuada em 2019. Neste ano houve um aumento de 3.952 ha, uma vez que entrou em exploração o Bloco do Roxo – Sado, também conhecido por Rio de Moinhos, no subsistema Alqueva. Contrariamente ao que tinha sido mencionado no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, que foi realizado com base no “Relatório de Atividades – 4.º Trimestre de 2016”, este bloco só entrou em funcionamento em 2017 de acordo com o seu Regulamento, embora a sua construção tivesse terminado em 2016.

- (15) No AH da **Freguesia da Luz**, para 2019, a sua entidade gestora fez o apuramento correto da área regada, ao contrário dos dados fornecidos em relação a 2018, a esta Direção-Geral, que por lapso, se tratavam de área inscrita em vez de área efetivamente regada.
- (16) No AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.
- (17) Relativamente aos **grupos culturais** considerou-se:
- Pomar de Citrinos;
 - Pomar Misto/ Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amêndoas, nozes e avelãs);
 - Pequenos Frutos, que englobam, entre outros, framboesas, amoras, mirtilos e fisális;
 - Olival;
 - Vinha;
 - Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que o destino da produção passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas de cada exploração agrícola;

- Em Outros Cereais foram considerados, entre outros, o trigo, triticales, aveia e cevada;
- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como a batata, batata-doce, couve, cebola, entre outras;
- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados, entre outros, os lameiros, azevém, luzerna e o trevo-subterrâneo;
- Em Oleaginosas também estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela sua grande expressão;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins. Para o ano de 2019, decidiu-se subdividir este grupo cultural em *Temporárias* e *Permanentes*.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional voltou a subir cerca de 9% em relação ao ano anterior e 57% relativamente a 2013. Este aumento deveu-se sobretudo ao acréscimo de área regada nos blocos de rega já existentes dos aproveitamentos hidroagrícolas, com grande destaque para o AH do EFMA que é responsável por cerca de 94% desse aumento. Estes valores não incluem a área regada do AH de Alfândega da Fé, por os mesmos não terem sido fornecidos pela sua entidade gestora que está atualmente a atravessar um momento atípico.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total em 2019 foi 207.689,2 ha, representando 87,4% de “Índice de Intensificação do Regadio”, o que significa um aumento de 7,15 pontos percentuais, deste índice, em relação ao ano anterior. A área regada, desde 2014, tem vindo a revelar, cada vez, valores mais elevados. A área beneficiada ajustada mantém-se desde 2017.

Embora o “Índice de Intensificação do Regadio” a nível nacional seja muito bom, considerando os valores na Europa, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (19,41%), Idanha-a-Nova (30,09%) e Alvega (34,77%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio. Apesar destes valores, em relação a 2018 houve aumento deste índice no AH de Macedo de Cavaleiros em 2,1 pontos percentuais. Destaca-se ainda o AH do Alvor que em 2018 apresentava valores insatisfatórios e que em 2019 aumentou este índice, em 10,96 pontos percentuais, apresentado atualmente 58,03%.

O AH de Campilhas e Alto Sado, nos últimos anos não teve disponibilidade hídrica suficiente nas albufeiras das suas cinco barragens, tal como já foi referido no ponto **(11)** do “Enquadramento e Metodologia”. Em 2019, este AH apresentou um “Índice de Intensificação do Regadio” de 52,3%, tendo diminuído 17,22 pontos percentuais em relação ao ano anterior e 38,32 em relação a 2015. É de salientar que em 2019, 83% da área regada no AH de Campilhas e Alto Sado foi com água comprada à EDIA, entidade gestora do AH do EFMA. No AH de Veiros ainda que tenha aumentado este índice para 59,17%, ou seja 13,77 pontos percentuais em relação a 2018 em que estava no terceiro ano da sua exploração, a albufeira da Barragem de Veiros continua em 2019 na fase do primeiro enchimento, não tendo disponibilidade hídrica suficiente para as necessidades existentes no AH, razão pela qual a sua entidade gestora decidiu não autorizar regantes a título precário.

A nível nacional, o valor da área regada dentro da área beneficiada voltou a aumentar, apesar dos valores em termos de percentagem, em relação à área regada total, nem sempre apresentarem essa tendência, o que acontece quando a área regada fora do perímetro também sofre acréscimos. A evolução desta área regada foi, então, 103.065,1 ha (77,75%) em 2013, 103.935,1 ha (79,31%)

em 2014, 115.708,6 ha (75,68%) em 2015, 129.889,8 ha (82,64%) em 2016, 137.973 ha (79,72%) em 2017, 145.384,2 ha (76,24%) em 2018 e 149.936,3 ha (72,19%) em 2019.

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) tem vindo a aumentar desde 2016, incluindo a percentagem em relação à área regada total. Desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para 27.106 ha (20,69%) em 2014. No ano seguinte atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%) e em 2016 voltou a descer para 27.280,3 ha (17,36%). Em 2017 aumenta para 35.095 ha (20,28%), em 2018 para 45.304,6 ha (23,76%) e em 2019 novamente para 57.752,9 ha (27,81%).

As bacias hidrográficas que apresentam maior expressão em termos de área regada, desde 2015, são a do rio Guadiana, tendo voltado a aumentar em 2019, relativamente à área regada total, para 42,01%, vindo em segundo lugar e com um ligeiro aumento, a bacia do Sado, com 27,87% e, em terceiro, a do Tejo, com 18,22%, embora novamente com uma diminuição.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar de 35.274 ha (26,6%) em 2013, para 35.828,8 ha (27,34%) em 2014, 48.807,3 ha (31,92%) em 2015, 51.063,1 ha (32,49%) em 2016, 60.594,3 ha (35,01%) em 2017, 73.063,1 ha (38,32%) em 2018 e em 2019 atingiu o valor de 87.567,7 ha (42,16%). Em 2019, 73% da área regada de *Olival* foi no AH do EFMA, representando cerca de 61% da área regada total do aproveitamento, com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. O *Olival* é a cultura predominante em muitos aproveitamentos, tendo a seguinte representatividade em relação à respetiva área regada: AH da Vigia e AH de Campilhas e Alto Sado (51%), Caia (58%), Odivelas (61%), Roxo (66%) e Freguesia da Luz (83%).

Os *Pomares*, incluindo os *Citrinos*, pela primeira vez nos últimos anos, passaram a ser o segundo grupo cultural mais regado, tendo vindo a aumentar nos últimos anos: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014, 9.808,3 (6,42%) em 2015, 12.185,5 ha (7,76%) em 2016, 15.358,9 ha (8,88%) em 2017, 20.697,1 ha (10,85%) em 2018 e 25.741 ha (12,39%) em 2019. Os *Pomares*, continuam em 2019, a apresentar a sua maior área no AH do EFMA (com valores maiores na bacia do Guadiana), apesar de representarem apenas cerca de 13% da área regada neste AH. De seguida, vem o AH do Sotavento Algarvio, em que todos os *Pomares* já representam 75% da sua área regada, sendo que 50% da área regada neste AH são pomares de *Citrinos*. É de salientar que os *Pomares* representam 83% da respetiva área regada no AH da Várzea do Benaciate, sendo que 78% da sua área regada são pomares de *Citrinos*. Os *Citrinos* tiveram a sua maior área de cultivo no AH do Sotavento Algarvio, 56% do valor total a nível nacional nos AH do grupo II.

O *Milho*, à semelhança de 2017, voltou a ser o terceiro grupo cultural regado com maior expressão. De 2013 a 2016, o *Milho* manteve-se em segundo lugar, tal como em 2018. Também desde o ano de 2013 que o *Milho* vinha a decrescer, no entanto em 2018 esta tendência foi invertida, tendo havido um ligeiro aumento em termos de área. Em 2013 representava 24,9% com uma área de

33.050,4ha, depois passou em 2014 a 21,85% com 28.629,8 ha, em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha, em 2016 diminuiu para 14,46% com 22.723,3 ha, em 2017 voltou a decrescer para 21.709,1 ha (12,54%), em 2018 aumentou para 22.134,2 ha (11,61%) e em 2019 também aumentou para 23.319,6 ha (11,23%). O AH do grupo II com maior produção deste cereal em 2019 foi o EFMA, embora apenas represente 6% da sua área regada e com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. Em segundo lugar encontra-se o AH do Baixo Mondego, em que o *Milho* representa 48% da sua área regada, e de seguida o AH do Vale do Sorraia. É de referir que no AH dos Minutos e no AH de Alvega, este grupo cultural representa respetivamente 51% e 50% da área regada nestes aproveitamentos.

O *Arroz* passou para o quarto lugar, pela primeira vez nos últimos anos, mantendo a diminuição em termos percentuais. Desde 2013 que este cereal tem-se mantido em terceiro lugar, excepto em 2017 que esteve em segundo. Em 2013 o *Arroz* apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 (16,02%), em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada total a nível nacional. Em 2016 voltou a descer para 21.855,9 ha (13,91%). Em 2017 aumentou ligeiramente para 21.871,1 ha (12,64%). Em 2018 diminuiu a área regada para 21.719,6 ha (11,39%) e em 2019 voltou a diminuir para 21.244 ha, o que representa atualmente 10,23% em relação à área regada total. O *Arroz* apresenta a sua maior área de cultivo no AH do Vale do Sorraia, representando 38% da área regada total neste aproveitamento. Os outros grandes produtores deste cereal são o AH do Vale do Sado, onde já representa 96% da área regada deste aproveitamento, seguido do AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e, logo de seguida o AH do Baixo Mondego.

As *Hortícolas*, incluindo o *Tomate*, mantêm o quinto lugar e a sua área que até 2017 tinha uma tendência crescente, em 2018 começou a diminuir ligeiramente, apesar dos valores em termos de percentagem, relativamente à área regada total, não mostrarem uma tendência uniforme: 10.511,9ha (7,9%) em 2013, 12.439,4 ha (9,5%) em 2014, 13.735,9 ha (8,99%) em 2015 e 14.324,7ha (9,11%) em 2016, 14.574,2 ha (8,42%) em 2017, 14.472,9 ha (7,59%) em 2018 e 14.365,8 ha (6,92%) em 2019. O *Tomate* continua a apresentar a sua maior área de produção no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, representando 35% da área regada neste aproveitamento. No AH de Veiros esta cultura representa 32% da sua área regada e no AH de Loures já totaliza os 59%. É ainda de mencionar que a batata-doce continua a ter a maior área de cultivo no AH do Mira, responsável por 93% da produção total desta hortícola nos AH do grupo II, embora também tenha sido produzida nos AH do Vale do Sorraia e do Sotavento Algarvio.

Os *Prados e Pastagens* ocupam o sexto grupo cultural nos AH, com valores de 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014, 7.580,3 ha (4,96%) em 2015, 9.121,6 ha (5,80%) em 2016, 8.618,6 ha (4,98%) em 2017, 8.699,3 ha (4,56%) em 2018 e 8.642,1 ha (4,16%) em 2019. No último

ano, este grupo cultural apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, sobretudo com valores superiores na bacia hidrográfica do Guadiana, vindo de seguida o AH do Vale do Sorraia e depois o AH do Mira. Os lameiros, incluídos neste grupo, voltaram a ser contabilizados em 2019 em quatro AH: Burgães, Veiga de Chaves, Macedo de Cavaleiros e Vale da Vilarça. Este último foi o que apresentou novamente a maior área regada de lameiros. O azevém e a luzerna foram cultivados em vários aproveitamentos mas foram, respetivamente, no AH do Vale do Sorraia e no EFMA onde apresentaram a maior área de cultivo. O trevo-subterrâneo foi cultivado em 2019 apenas no AH do EFMA, em ambas as bacias hidrográficas, embora mais na do Guadiana.

De seguida encontra-se a *Vinha*, que continua a ocupar o sétimo lugar das culturas regadas nos AH, com 8.304,2 ha (4%), o valor mais elevado desde 2013. Apesar de ter aumentado no triénio 2013-2015, diminuiu a sua expressão em 2016, para voltar a aumentar no triénio 2017-2019: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014, 5.832,3 (3,81%) em 2015 e 5.562,5 ha (3,54%) em 2016, 6.190,0 ha (3,58%) em 2017 e 7.375,3 (3,87%) em 2018. Em 2019, voltou a ser o AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, a apresentar a maior área regada deste grupo cultural, seguindo-se o AH do Vale da Vilarça e o AH da Vigia. Salienta-se ainda o facto de que a *Vinha* representa 39% da área regada total no AH do Divor, correspondendo a uma área que rega a título precário.

Continua no oitavo lugar, das culturas com maior área regada nos AH do grupo II, as *Culturas Forrageiras*, tendo diminuído novamente no último ano para 5.405,6 ha (2,6%). Nos outros anos apresentaram os valores de 6.303,6 ha (4,8%) em 2013, 5.884,5 ha (4,49%) em 2014, 6.418,3 ha (4,2%) em 2015, 6.214 ha (3,95%) em 2016, 7.733,2 ha (4,47%) em 2017 e 6.617,9 ha (3,47%) em 2018. Em 2019, este grupo cultural apresentou a maior área regada no AH do EFMA, também com valores superiores na bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH do Mira e o AH do Vale do Sorraia. O sorgo, incluído neste grupo, apresentou a maior área regada no AH do EFMA (valores maiores na bacia do rio Guadiana), seguindo-se o AH do Vale do Sorraia e o AH da Cova da Beira. O feno foi cultivado em menor número de aproveitamentos, comparativamente com o sorgo, tendo sido no AH do EFMA onde os valores foram maiores, com destaque para a bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH da Veiga de Chaves e o AH do Vale do Lis.

Em nono, passaram a estar os *Outros Cereais*, com 5.025,9 ha (2,42%), que sofreram um aumento de 1.044 ha, em relação a 2018, voltando a valores mais aproximados do ano de 2017. Em 2019, foi o AH do EFMA, com maior ocupação na bacia do Guadiana, que registou a maior área regada deste grupo cultural, seguindo-se o AH do Caia e depois o AH de Odivelas. O trigo, incluído neste grupo, teve a sua maior área regada no AH do EFMA, também com área superior na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH do Caia e depois o AH de Odivelas. A aveia apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, em que se evidenciou a bacia hidrográfica do Sado, de seguida no AH do Roxo e

depois nos AH de Burgães e Vale do Lis. A cevada destacou-se no AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH do Caia e depois o AH da Vigia. O tritcale foi cultivado nos AH de Idanha-a-Nova, Roxo e EFMA (maior incidência na bacia do Guadiana), onde apresentou o seu maior valor de área regada.

Em 2019, as *Oleaginosas* passaram para décimo, tendo diminuído a área para 3.513,1 ha (1,69%). Nos outros anos, este grupo apresentou os valores de 3.063,8 ha (2,3%) em 2013, 2.718,9 ha (2,07%) em 2014, 5.082,5 ha (3,32%) em 2015, 5.091,3 ha (3,24%) em 2016, 6.216,2 ha (3,59%) em 2017 e 5.290,8 ha (2,77%) em 2018. Em 2019, o AH do EFMA foi responsável por 71% da produção deste grupo cultural, tendo sido na bacia hidrográfica do Guadiana a que mais contribuiu para isso. De seguida a maior área regada de *Oleaginosas* foi no AH da Vigia e depois no AH de Odivelas. O girassol, incluído neste grupo, foi cultivado em sete aproveitamentos, tendo sido no AH do EFMA que teve maior expressão, também com valores superiores na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH da Vigia e o AH do Roxo. A colza foi cultivada em quatro AH: Roxo, Odivelas, Caia e EFMA (com valores maiores na bacia do Sado), onde apresentou a área maior. Refere-se o facto de que a soja, incluída também neste grupo cultural, em 2019, ter sido produzida apenas no AH de Odivelas e no AH do Caia que foi responsável por 66% da produção total desta cultura. O amendoim em 2019, não foi cultivado em nenhum dos aproveitamentos hidroagrícolas, ao contrário do ano anterior que tinha sido produzido em quatro AH: Baixo Mondego, Idanha-a-Nova, Mira e EFMA (apenas no Sado).

As *Outras* culturas diminuíram quase para metade a sua área em relação ao ano anterior, tendo em 2019 apresentado o valor de 2.581,5 ha, representando 1,24% da área total regada a nível nacional. Desta área, apenas 0,08% são culturas permanentes, correspondendo a 174,6 ha. Em 2019, não foram cultivadas plantas aquáticas e à semelhança do ano anterior também não foi produzida a papoila. Também continuam a não ser cultivados o algodão, que pelo menos desde 2014 não é produzido nos AH do grupo II em Portugal Continental, e o tabaco, que já não tinha sido registado em 2016. No biénio 2014-2015, ainda tinha sido produzido tabaco nos AH de Idanha-a-Nova e na Cova da Beira. As plantas aquáticas não eram cultivadas desde 2014, mas em 2017 e 2018 foram produzidas no AH do Vale do Sorraia. Em 2017, a papoila tinha sido cultivada em três AH: EFMA, com maior área na bacia do Guadiana, Odivelas e Roxo. As plantas aromáticas, pertencentes a este grupo cultural, continuam em 2019 a terem a sua maior área regada no AH do Mira (54% do total da produção). Os viveiros também voltaram a registar a maior área regada no AH do Vale do Lis, responsável por 53% do total produzido em 2019 nestes aproveitamentos. A beterraba, que não tinha sido cultivada em 2016, voltou a ser cultivada entre 2017 e 2019, à semelhança dos anos de 2014 e 2015, no AH da Veiga de Chaves.

Os *Pequenos Frutos* continuam a ocupar o 12.^o lugar das culturas regadas nos AH. A sua área tem vindo a aumentar bastante nos últimos anos, embora tendo diminuído ligeiramente em 2019, conseguiu praticamente quintuplicar desde 2013, passando de 293,4 ha (0,2%) para 1.379 ha (0,66%) em 2019. Este grupo cultural, em 2019, continua a ser produzido nos mesmos oito AH, do ano anterior, que por ordem decrescente de área são: Mira; Sotavento Algarvio; Idanha-a-Nova; Silves, Lagoa e Portimão; Vale da Vilarça; EFMA (com área maior na bacia do Sado); Burgães e Vale do Lis. O AH do Mira é responsável por 85% e o AH do Sotavento Algarvio por 9% da produção total nos AH do grupo II em 2019. Os mirtilos, que estão incluídos neste grupo, foram produzidos em seis AH que por ordem decrescente de área são: Mira, Idanha-a-Nova, Burgães, EFMA (apenas na bacia do Sado), Vale da Vilarça e em Silves, Lagoa e Portimão. Nos AH de Burgães, Idanha-a-Nova e Mira representam cerca de 3% da área regada nestes aproveitamentos. O AH do Mira é responsável por 75% e o de Idanha-a-Nova por 22% da produção total de mirtilos em 2019. As amoras voltaram a ser produzidas à semelhança dos últimos anos nos mesmos três AH: Vale do Lis, Vale da Vilarça e Mira, sendo este último responsável por 94% da produção total. As framboesas, tal como em 2018, também foram produzidas em três, AH do Mira que foi responsável por 87% da produção total, no AH do Sotavento Algarvio e no de Silves, Lagoa e Portimão. Os fisális que não eram produzidos, pelo menos, desde 2014 nos AH do grupo II no Continente, e em 2017 voltaram a ser cultivados no AH do Vale do Lis, tornaram a não ser produzidos em 2018. No ano de 2019 foram cultivados apenas no AH do EFMA, exclusivamente na bacia do Guadiana.

As *Flores e Plantas Ornamentais* mantiveram as áreas regadas muito aproximadas em 2013 e 2014, aumentaram no biénio seguinte, voltaram a ter um acréscimo em 2017 e 2018 e no ano de 2019 sofreram novamente um aumento, apresentado atualmente 599,7 ha (0,29%). Este grupo cultural tem forte expressão no AH do Mira que voltou a ser responsável em 2019, por 88% da produção total nos AH do grupo II. As flores, incluídas no grupo, são produzidas em seis AH, por ordem decrescente de área ocupada: Mira, Sotavento Algarvio, Veiga de Chaves, Burgães, EFMA (apenas bacia do Sado) e Vale do Sorraia. O AH do Mira em 2019 cultivou 86% da produção total de flores nos AH contemplados neste relatório. As plantas ornamentais, em 2019, foram cultivadas em quatro aproveitamentos, no Mira, no Sotavento Algarvio, no Alvor e no EFMA (valores maiores na bacia do Guadiana). Foi também o AH do Mira o responsável por 85% da produção nacional de plantas ornamentais em 2019, considerando os AH do grupo II em Portugal Continental.

Carla Inácio

Direção de Serviços do Regadio – Divisão do Regadio

10 de setembro de 2020

ANEXOS

ANO DE 2019

QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2019

BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															TOTAL	% do TOTAL REGADO		
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras				
																	Tempo- rárias			Perma- nentes	
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	46,3	0,0	196,5	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	60,7	81,9	28,4	0,0	0,0	16,4	36,4	478,8	0,23	
		Fora	0,0	6,7	0,0	9,4	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	10,4	5,4	3,5	0,0	0,0	13,4	40,0	89,6	0,04	
		Total	0,0	53,0	0,0	205,9	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	71,1	87,3	31,9	0,0	0,0	29,8	76,4	568,4	0,27	
	Vale da Vilarça	Dentro	2,2	102,9	4,9	413,2	397,3	0,4	0,0	0,3	0,0	166,9	1,8	65,2	0,0	0,0	4,4	0,0	1.159,5	0,56	
		Fora	11,5	231,0	0,0	211,5	136,9	1,1	0,0	0,0	0,0	19,9	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	614,1	0,30	
		Total	13,7	333,9	4,9	624,7	534,2	1,5	0,0	0,3	0,0	186,8	1,8	67,4	0,0	0,0	4,4	0,0	1.773,6	0,85	
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	53,0	350,0	0,0	0,0	12,0	204,0	75,0	12,0	0,0	2,0	14,0	0,0	748,0	0,36	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	33,0	0,0	0,0	5,0	25,0	2,0	6,0	0,0	1,0	7,0	0,0	79,7	0,04	
		Total	0,0	7,0	0,0	19,0	53,7	383,0	0,0	0,0	17,0	229,0	77,0	18,0	0,0	3,0	21,0	0,0	827,7	0,40	
	Alfândega da Fé	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	16,5	1,8	19,9	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	45,3	0,02	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	4,0	0,0	0,0	0,6	0,0	8,4	0,00		
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	20,3	1,8	23,9	0,0	0,0	0,6	0,0	53,7	0,03		
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			13,7	393,9	4,9	849,6	587,9	404,6	0,0	0,3	17,0	507,2	167,9	141,2	0,0	3,0	55,8	76,4	3.223,4	1,55	
VOUGA	Burgães	Dentro	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	28,0	0,0	4,0	0,0	18,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	0,0	87,0	0,04	
		Fora	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	20,0	0,01	
		Total	3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	0,0	25,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	0,0	107,0	0,05	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	0,0	25,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	0,0	107,0	0,05	
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.083,1	1.798,8	0,0	0,0	327,8	43,8	0,0	0,0	0,0	114,5	0,0	6.368,0	3,07	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	433,7	2.561,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.995,6	1,44	
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.516,8	4.360,7	0,0	0,0	327,8	43,8	0,0	0,0	0,0	114,5	0,0	9.363,6	4,51	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	0,0	0,0	0,0	4.516,8	4.360,7	0,0	0,0	327,8	43,8	0,0	0,0	0,0	114,5	0,0	9.363,6	4,51		
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	105,0	1,0	0,0	12,0	726,0	184,0	10,0	35,0	65,0	67,0	500,0	0,0	0,0	125,0	0,0	1.830,0	0,88	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
		Total	0,0	105,0	1,0	0,0	12,0	726,0	184,0	10,0	35,0	65,0	67,0	500,0	0,0	0,0	125,0	0,0	1.830,0	0,88	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	105,0	1,0	0,0	12,0	726,0	184,0	10,0	35,0	65,0	67,0	500,0	0,0	0,0	125,0	0,0	1.830,0	0,88	
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	210,1	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	436,4	0,21	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01	
		Total	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	225,1	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,4	0,22	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	165,8	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	225,1	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,4	0,22		

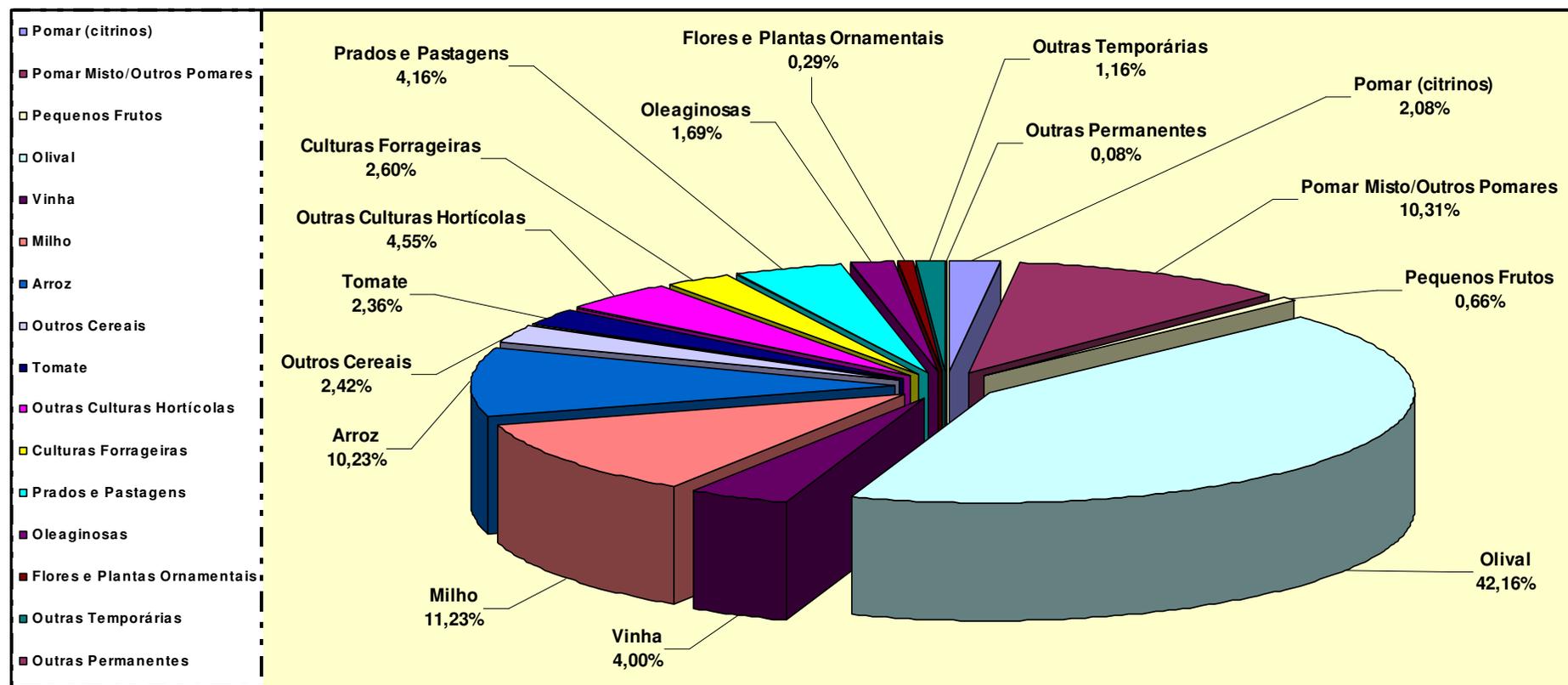
BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO		
			Pomar (citrínos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Horticolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL	
																	Temporárias			Permanentes
TEJO	Idanha-a-Nova	Dentro	3,7	272,8	64,9	25,1	9,8	265,1	0,0	0,0	0,0	56,2	113,4	816,0	0,0	0,0	9,9	0,0	1.636,9	0,79
		Fora	0,0	92,4	0,0	0,0	9,1	20,0	0,0	3,4	0,0	0,0	75,9	80,5	0,0	0,0	0,0	62,6	343,9	0,17
		Total	3,7	365,2	64,9	25,1	18,9	285,1	0,0	3,4	0,0	56,2	189,3	896,5	0,0	0,0	9,9	62,6	1.980,8	0,95
	Vale do Sorraia	Dentro	0,0	278,4	0,0	2,8	69,4	2.473,0	6.025,9	0,3	129,4	604,9	94,8	859,2	0,0	0,0	0,8	35,6	10.574,5	5,09
		Fora	1,0	77,6	0,0	4.062,1	23,7	654,1	390,1	0,0	0,0	318,1	184,7	678,4	0,0	0,2	56,0	0,0	6.446,0	3,10
		Total	1,0	356,0	0,0	4.064,9	93,1	3.127,1	6.416,0	0,3	129,4	923,0	279,5	1.537,6	0,0	0,2	56,8	35,6	17.020,5	8,20
	Cova da Beira (excepto B. do Sabugal)	Dentro	0,0	987,6	0,0	133,6	105,1	2.021,6	0,0	0,0	0,0	460,0	201,7	966,7	0,0	0,0	49,0	0,0	4.925,3	2,37
		Fora	0,0	968,2	0,0	210,9	81,4	323,5	0,0	0,0	0,0	269,4	7,4	237,1	0,0	0,0	65,2	0,0	2.163,1	1,04
		Total	0,0	1.955,8	0,0	344,5	186,5	2.345,1	0,0	0,0	0,0	729,4	209,1	1.203,8	0,0	0,0	114,2	0,0	7.088,4	3,41
	Minutos	Dentro	0,0	0,0	0,0	103,0	80,8	564,3	0,0	0,0	58,0	47,9	31,0	186,0	15,0	0,0	15,0	0,0	1.101,0	0,53
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	65,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,0	0,0	0,0	0,0	0,0	121,0	0,06
		Total	0,0	0,0	0,0	103,0	95,8	629,3	0,0	0,0	58,0	47,9	31,0	227,0	15,0	0,0	15,0	0,0	1.222,0	0,59
	Divor	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	80,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	230,0	0,11
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,07
Total		0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	150,0	80,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	380,0	0,18	
Alvega	Dentro	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	57,8	0,0	0,0	0,0	23,9	20,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	114,8	0,06	
	Fora	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,00	
	Total	0,0	12,8	0,0	0,0	0,0	57,8	0,0	0,0	0,0	24,7	20,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	115,8	0,06	
Loures	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	215,0	78,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	352,0	0,17	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,00	
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	215,0	88,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	362,0	0,17	
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	629,2	4.421,9	0,0	3.183,9	503,0	187,7	51,7	61,0	0,0	0,0	0,0	9.038,4	4,35	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	629,2	4.421,9	0,0	3.183,9	503,0	187,7	51,7	61,0	0,0	0,0	0,0	9.038,4	4,35	
Veiros	Dentro	0,0	240,6	0,0	102,7	7,0	41,0	0,0	0,0	200,0	14,4	0,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	626,0	0,30	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Total	0,0	240,6	0,0	102,7	7,0	41,0	0,0	0,0	200,0	14,4	0,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	626,0	0,30	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			4,7	2.930,4	64,9	4.640,2	551,3	7.319,6	10.917,9	3,7	3.786,3	2.386,6	917,1	3.936,9	76,0	0,2	199,9	98,2	37.833,9	18,22
SADO	EFMA	Dentro	232,3	4.409,6	0,0	13.596,8	768,0	1.983,9	0,0	1.141,2	178,3	1.163,0	856,5	129,9	627,3	5,3	142,7	0,0	25.234,8	12,15
		Fora	1,6	1.089,3	2,6	6.110,3	290,0	885,3	96,8	30,7	2,9	112,8	144,9	52,5	38,9	0,0	210,1	0,0	9.068,7	4,37
		Total	233,9	5.498,9	2,6	19.707,1	1.058,0	2.869,2	96,8	1.171,9	181,2	1.275,8	1.001,4	182,4	666,2	5,3	352,8	0,0	34.303,5	16,52
	Campilhas e Alto Sado	Dentro	0,0	24,0	0,0	502,0	0,0	519,0	209,0	0,0	128,0	40,0	56,0	20,0	0,0	0,0	16,0	0,0	1.514,0	0,73
		Fora	0,0	0,0	0,0	1.115,0	0,0	457,0	0,0	0,0	23,0	0,0	13,0	57,0	0,0	0,0	10,0	0,0	1.675,0	0,81
		Total	0,0	24,0	0,0	1.617,0	0,0	976,0	209,0	0,0	151,0	40,0	69,0	77,0	0,0	0,0	26,0	0,0	3.189,0	1,54
	Vale do Sado	Dentro	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4.850,1	0,0	0,0	16,8	125,9	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5.008,1	2,41
		Fora	0,0	10,0	0,0	6,0	25,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,0	0,02
		Total	0,0	12,4	0,0	6,0	25,0	10,0	4.850,1	0,0	0,0	16,8	125,9	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5.059,1	2,44
	Odivelas	Dentro	95,0	958,0	0,0	4.919,0	58,0	776,0	255,0	338,0	54,0	239,0	46,0	418,0	255,0	0,0	0,0	0,0	8.411,0	4,05
Fora		0,0	0,0	0,0	624,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	624,0	0,30	
Total		95,0	958,0	0,0	5.543,0	58,0	776,0	255,0	338,0	54,0	239,0	46,0	418,0	255,0	0,0	0,0	0,0	9.035,0	4,35	
Roxo	Dentro	6,8	636,2	0,0	2.213,8	6,3	261,1	92,0	202,4	66,5	40,9	90,2	38,1	185,5	0,0	1,1	0,0	3.840,9	1,85	
	Fora	72,4	233,0	0,0	1.907,7	0,8	115,0	0,0	64,7	0,0	18,7	7,5	13,7	12,5	0,0	0,0	0,0	2.446,0	1,18	
	Total	79,2	869,2	0,0	4.121,5	7,1	376,1	92,0	267,1	66,5	59,6	97,7	51,8	198,0	0,0	1,1	0,0	6.286,9	3,03	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			408,1	7.362,5	2,6	30.994,6	1.148,1	5.007,3	5.502,9	1.777,0	452,7	1.631,2	1.340,0	742,1	1.119,2	5,3	379,9	0,0	57.873,5	27,87

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2019

BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO		CULTURAS REGADAS (ha)															TOTAL	% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras			
																	Temporárias			Permanentes
MIRA	Mira	Dentro	151,0	109,0	1.117,0	0,0	75,0	542,5	0,0	26,0	61,0	1.215,0	584,0	1.065,0	0,0	423,0	376,5	0,0	5.745,0	2,77
		Fora	54,0	59,0	49,0	0,0	87,0	164,0	0,0	0,0	1,0	150,0	214,0	273,0	0,0	106,0	130,0	0,0	1.287,0	0,62
		Total	205,0	168,0	1.166,0	0,0	162,0	706,5	0,0	26,0	62,0	1.365,0	798,0	1.338,0	0,0	529,0	506,5	0,0	7.032,0	3,39
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			205,0	168,0	1.166,0	0,0	162,0	706,5	0,0	26,0	62,0	1.365,0	798,0	1.338,0	0,0	529,0	506,5	0,0	7.032,0	3,39
GUADIANA	EFMA	Dentro	54,4	5.161,1	1,1	28.731,4	2.380,9	3.160,6	0,0	1.765,3	98,5	1.373,6	1.270,9	1.405,8	1.461,2	9,3	115,6	0,0	46.989,7	22,63
		Fora	4,2	2.813,6	0,0	15.149,3	2.335,4	224,1	0,0	451,8	80,9	318,7	592,2	302,1	356,2	0,0	70,5	0,0	22.699,0	10,93
		Total	58,6	7.974,7	1,1	43.880,7	4.716,3	3.384,7	0,0	2.217,1	179,4	1.692,3	1.863,1	1.707,9	1.817,4	9,3	186,1	0,0	69.688,7	33,55
	Freguesia da Luz	Dentro	0,0	0,0	0,0	236,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	18,8	0,0	0,0	4,5	0,0	352,8	0,17
		Fora	0,0	0,0	0,0	348,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	348,0	0,17
		Total	0,0	0,0	0,0	584,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	18,8	0,0	0,0	4,5	0,0	700,8	0,34
	Caia	Dentro	0,0	546,5	0,0	2.487,8	32,9	823,8	71,8	365,1	250,6	195,7	45,0	44,9	93,8	0,0	11,2	0,0	4.969,1	2,39
		Fora	0,0	402,7	0,0	2.621,8	228,0	76,2	0,0	255,8	0,0	31,9	12,3	22,2	100,2	0,0	39,9	0,0	3.791,0	1,83
		Total	0,0	949,2	0,0	5.109,6	260,9	900,0	71,8	620,9	250,6	227,6	57,3	67,1	194,0	0,0	51,1	0,0	8.760,1	4,22
	Lucefecit	Dentro	1,8	0,0	0,0	83,9	22,5	252,4	0,0	148,9	0,0	35,8	57,6	13,1	0,0	0,0	4,0	0,0	620,0	0,30
		Fora	0,4	0,0	0,0	36,3	48,5	16,1	0,0	1,0	0,0	0,5	0,4	9,0	0,0	0,0	0,2	0,0	112,4	0,05
		Total	2,2	0,0	0,0	120,2	71,0	268,5	0,0	149,9	0,0	36,3	58,0	22,1	0,0	0,0	4,2	0,0	732,4	0,35
	Vigia	Dentro	0,0	32,0	0,0	359,4	185,9	1,5	0,0	204,0	39,0	75,1	6,4	44,0	64,0	0,0	0,0	0,0	1.011,3	0,49
		Fora	0,0	0,0	0,0	906,5	285,2	0,0	0,0	0,0	48,0	0,5	0,0	1,0	242,5	0,0	0,0	0,0	1.483,7	0,71
		Total	0,0	32,0	0,0	1.265,9	471,1	1,5	0,0	204,0	87,0	75,6	6,4	45,0	306,5	0,0	0,0	0,0	2.495,0	1,20
Sotavento Algarvio	Dentro	2.289,0	1.015,9	125,2	98,5	111,1	11,4	0,0	0,0	29,5	266,1	0,0	0,0	0,0	17,2	359,8	0,0	4.323,7	2,08	
	Fora	139,3	188,3	4,9	10,7	4,1	0,1	0,0	0,0	2,6	9,2	0,0	0,0	0,0	18,7	163,6	0,0	541,5	0,26	
	Total	2.428,3	1.204,2	130,1	109,2	115,2	11,5	0,0	0,0	32,1	275,3	0,0	0,0	0,0	35,9	523,4	0,0	4.865,2	2,34	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			2.489,1	10.160,1	131,2	51.069,6	5.717,5	4.566,2	71,8	3.191,9	549,1	2.307,1	1.995,3	1.860,9	2.317,9	45,2	769,3	0,0	87.242,2	42,01
RIBEIRAS DO ALGARVE	Alvor	Dentro	122,0	78,0	0,0	6,0	78,0	30,0	0,0	12,0	0,0	91,0	0,0	55,0	0,0	15,0	117,0	0,0	604,0	0,29
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0	139,0	0,0	169,0	0,08
		Total	122,0	78,0	0,0	6,0	78,0	30,0	0,0	12,0	0,0	121,0	0,0	55,0	0,0	15,0	256,0	0,0	773,0	0,37
	Silves, Lagoa e Portimão	Dentro	724,1	33,2	5,4	7,0	22,3	6,3	206,7	0,0	2,9	253,8	70,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.332,4	0,64
		Fora	160,4	2,3	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	212,7	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	378,2	0,18
	Várzea de Benaciate	Dentro	182,6	11,3	0,0	0,7	8,1	0,5	0,0	0,0	4,6	19,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	227,6	0,11
Fora		10,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,01	
Total	192,9	12,8	0,0	0,7	8,1	0,8	0,0	0,0	4,6	28,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	248,6	0,12	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			1.199,4	126,3	5,4	13,7	109,4	37,1	206,7	12,0	7,5	616,2	72,5	55,0	0,0	15,0	256,0	0,0	2.732,2	1,32
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL		DENTRO	3.866,9	15.240,2	1.321,5	54.238,2	4.580,4	19.838,3	18.195,2	4.217,5	4.746,2	7.882,9	4.143,1	6.856,9	2.762,8	472,8	1.501,4	72,0	149.936,3	72,19
		FORA	456,1	6.177,8	57,5	33.329,5	3.723,8	3.481,3	3.048,8	808,4	163,4	1.573,3	1.262,5	1.785,2	750,3	126,9	905,5	102,6	57.752,9	27,81
		TOTAL	4.323,0	21.418,0	1.379,0	87.567,7	8.304,2	23.319,6	21.244,0	5.025,9	4.909,6	9.456,2	5.405,6	8.642,1	3.513,1	599,7	2.406,9	174,6	207.689,2	100,00

GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2019

CULTURAS REGADAS (ha)																	
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL
															Temporárias	Permanentes	
Total	4.323,0	21.418,0	1.379,0	87.567,7	8.304,2	23.319,6	21.244,0	5.025,9	4.909,6	9.456,2	5.405,6	8.642,1	3.513,1	599,7	2.406,9	174,6	207.689,2
%	2,08	10,31	0,66	42,16	4,00	11,23	10,23	2,42	2,36	4,55	2,60	4,16	1,69	0,29	1,16	0,08	100,00

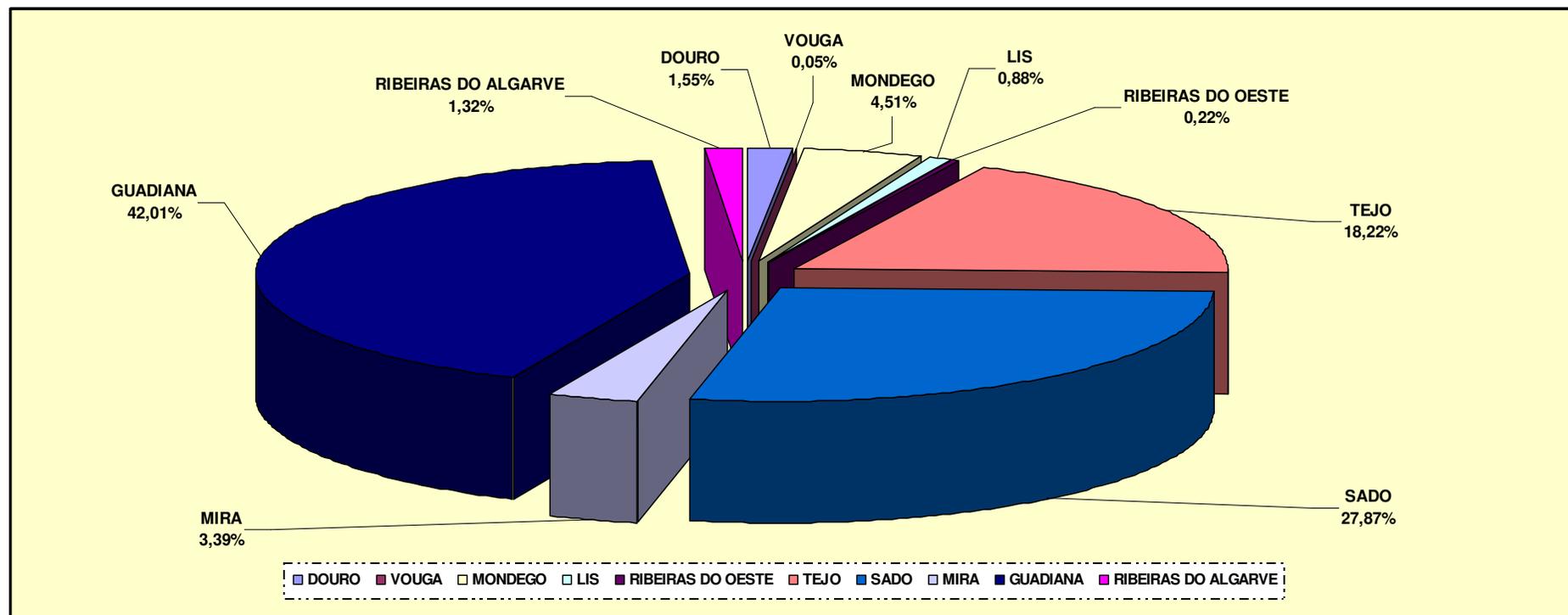


QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2019

BACIA HIDROGRÁFICA		CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO	
		Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras			TOTAL
																Temporárias	Permanentes		
DOURO	áreas beneficiadas	2,2	156,2	4,9	628,7	450,3	369,7	0,0	0,3	12,0	448,1	160,5	125,5	0,0	2,0	34,8	36,4	2.431,6	1,17
	áreas precárias	11,5	237,7	0,0	220,9	137,6	34,9	0,0	0,0	5,0	59,1	7,4	15,7	0,0	1,0	21,0	40,0	791,8	0,38
	Bacia Hidrográfica	13,7	393,9	4,9	849,6	587,9	404,6	0,0	0,3	17,0	507,2	167,9	141,2	0,0	3,0	55,8	76,4	3.223,4	1,55
VOUGA	áreas beneficiadas	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	28,0	0,0	4,0	0,0	18,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	0,0	87,0	0,04
	áreas precárias	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	20,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	0,0	25,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	0,0	107,0	0,05
MONDEGO	áreas beneficiadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.083,1	1.798,8	0,0	0,0	327,8	43,8	0,0	0,0	0,0	114,5	0,0	6.368,0	3,07
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	433,7	2.561,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.995,6	1,44
	Bacia Hidrográfica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.516,8	4.360,7	0,0	0,0	327,8	43,8	0,0	0,0	0,0	114,5	0,0	9.363,6	4,51
LIS	áreas beneficiadas	0,0	105,0	1,0	0,0	12,0	726,0	184,0	10,0	35,0	65,0	67,0	500,0	0,0	0,0	125,0	0,0	1.830,0	0,88
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Bacia Hidrográfica	0,0	105,0	1,0	0,0	12,0	726,0	184,0	10,0	35,0	65,0	67,0	500,0	0,0	0,0	125,0	0,0	1.830,0	0,88
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	210,1	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	436,4	0,21
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	225,1	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,4	0,22
TEJO	áreas beneficiadas	3,7	1.792,0	64,9	367,2	272,1	6.257,0	10.527,8	0,3	3.786,3	1.788,3	649,1	2.899,9	76,0	0,0	78,7	35,6	28.598,9	13,77
	áreas precárias	1,0	1.138,4	0,0	4.273,0	279,2	1.062,6	390,1	3,4	0,0	598,3	268,0	1.037,0	0,0	0,2	121,2	62,6	9.235,0	4,45
	Bacia Hidrográfica	4,7	2.930,4	64,9	4.640,2	551,3	7.319,6	10.917,9	3,7	3.786,3	2.386,6	917,1	3.936,9	76,0	0,2	199,9	98,2	37.833,9	18,22
SADO	áreas beneficiadas	334,1	6.030,2	0,0	21.231,6	832,3	3.540,0	5.406,1	1.681,6	426,8	1.499,7	1.174,6	618,9	1.067,8	5,3	159,8	0,0	44.008,8	21,19
	áreas precárias	74,0	1.332,3	2,6	9.763,0	315,8	1.467,3	96,8	95,4	25,9	131,5	165,4	123,2	51,4	0,0	220,1	0,0	13.864,7	6,68
	Bacia Hidrográfica	408,1	7.362,5	2,6	30.994,6	1.148,1	5.007,3	5.502,9	1.777,0	452,7	1.631,2	1.340,0	742,1	1.119,2	5,3	379,9	0,0	57.873,5	27,87
MIRA	áreas beneficiadas	151,0	109,0	1.117,0	0,0	75,0	542,5	0,0	26,0	61,0	1.215,0	584,0	1.065,0	0,0	423,0	376,5	0,0	5.745,0	2,77
	áreas precárias	54,0	59,0	49,0	0,0	87,0	164,0	0,0	0,0	1,0	150,0	214,0	273,0	0,0	106,0	130,0	0,0	1.287,0	0,62
	Bacia Hidrográfica	205,0	168,0	1.166,0	0,0	162,0	706,5	0,0	26,0	62,0	1.365,0	798,0	1.338,0	0,0	529,0	506,5	0,0	7.032,0	3,39
GUADIANA	áreas beneficiadas	2.345,2	6.755,5	126,3	31.997,0	2.816,3	4.249,7	71,8	2.483,3	417,6	1.946,3	1.390,4	1.526,6	1.619,0	26,5	495,1	0,0	58.266,6	28,05
	áreas precárias	143,9	3.404,6	4,9	19.072,6	2.901,2	316,5	0,0	708,6	131,5	360,8	604,9	334,3	698,9	18,7	274,2	0,0	28.975,6	13,95
	Bacia Hidrográfica	2.489,1	10.160,1	131,2	51.069,6	5.717,5	4.566,2	71,8	3.191,9	549,1	2.307,1	1.995,3	1.860,9	2.317,9	45,2	769,3	0,0	87.242,2	42,01
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.028,7	122,5	5,4	13,7	108,4	36,8	206,7	12,0	7,5	364,6	70,7	55,0	0,0	15,0	117,0	0,0	2.164,0	1,04
	áreas precárias	170,7	3,8	0,0	0,0	1,0	0,3	0,0	0,0	0,0	251,6	1,8	0,0	0,0	139,0	0,0	568,2	0,27	
	Bacia Hidrográfica	1.199,4	126,3	5,4	13,7	109,4	37,1	206,7	12,0	7,5	616,2	72,5	55,0	0,0	15,0	256,0	0,0	2.732,2	1,32
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	3.866,9	15.240,2	1.321,5	54.238,2	4.580,4	19.838,3	18.195,2	4.217,5	4.746,2	7.882,9	4.143,1	6.856,9	2.762,8	472,8	1.501,4	72,0	149.936,3	72,19
	áreas precárias	456,1	6.177,8	57,5	33.329,5	3.723,8	3.481,3	3.048,8	808,4	163,4	1.573,3	1.262,5	1.785,2	750,3	126,9	905,5	102,6	57.752,9	27,81
	Total	4.323,0	21.418,0	1.379,0	87.567,7	8.304,2	23.319,6	21.244,0	5.025,9	4.909,6	9.456,2	5.405,6	8.642,1	3.513,1	599,7	2.406,9	174,6	207.689,2	100,00

GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2019

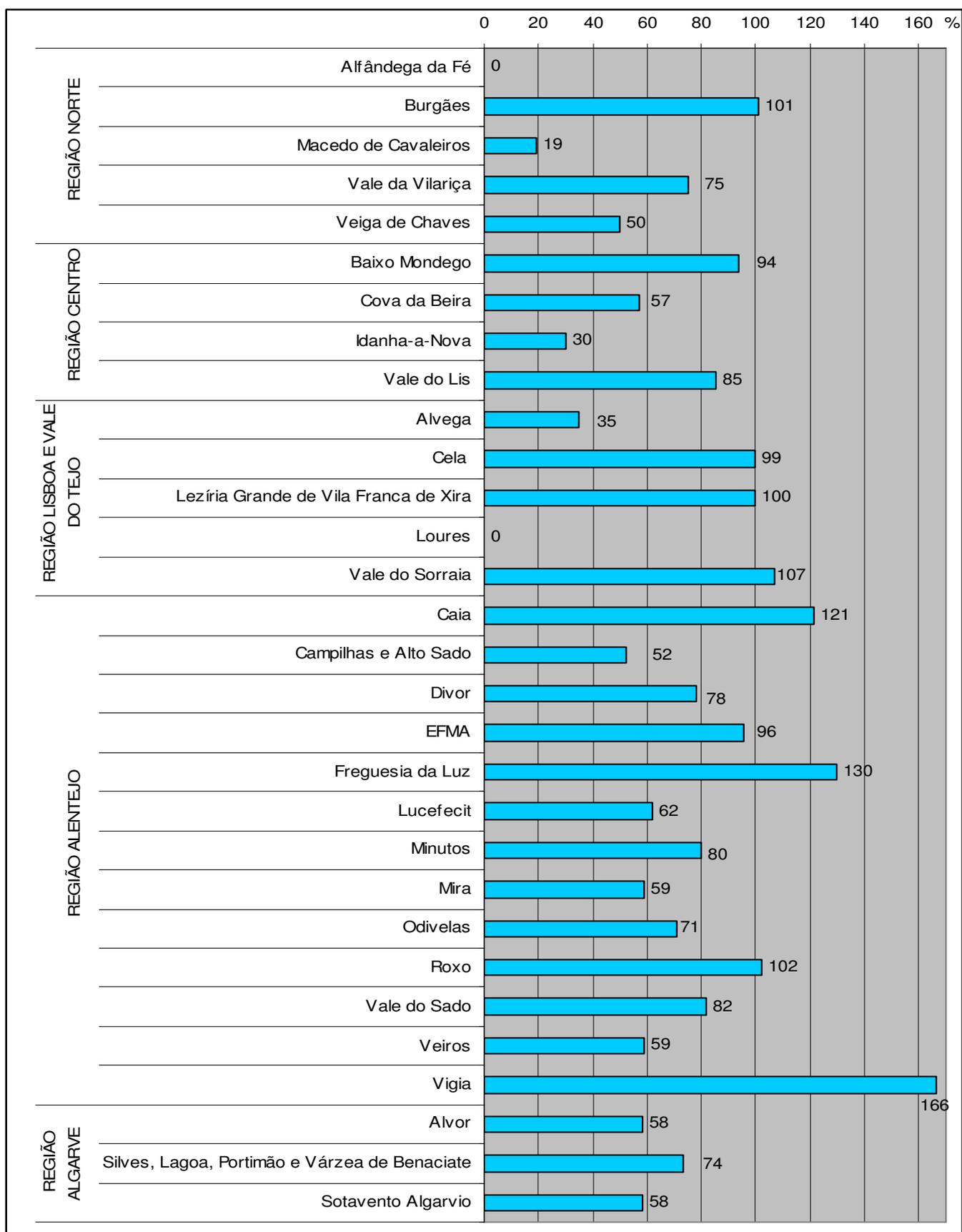
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	3.223,4	1,55
VOUGA	107,0	0,05
MONDEGO	9.363,6	4,51
LIS	1.830,0	0,88
RIBEIRAS DO OESTE	451,4	0,22
TEJO	37.833,9	18,22
SADO	57.873,5	27,87
MIRA	7.032,0	3,39
GUADIANA	87.242,2	42,01
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.732,2	1,32
CONTINENTE	207.689,2	100,00



QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2019

2019			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alfândega da Fé	270,0	–	–
Burgães	106,0	107,0	100,94
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	568,4	19,41
Vale da Vilariça	2.365,2	1.773,6	74,99
Veiga de Chaves	1.658,0	827,7	49,92
Total	7.327,2	3.276,7	46,43
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Baixo Mondego	6.798,0	9.363,6	93,67
Cova da Beira	12.500,0	7.142,1	57,14
Idanha-a-Nova	6.584,0	1.980,8	30,09
Vale do Lis	2.145,0	1.830,0	85,31
Total	28.027,0	20.316,5	61,80
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvega	333,0	115,8	34,77
Cela	454,0	451,4	99,43
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	4.093,9	9.038,4	100,00
Loures	0,0	362,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	17.020,5	107,10
Total	20.772,9	26.988,1	129,92
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Caia	7.237,0	8.760,1	121,05
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	3.189,0	52,30
Dívor	488,0	380,0	77,87
EFMA	108.767,0	103.992,2	95,61
Freguesia da Luz	540,0	700,8	129,78
Lucefecit	1.179,0	732,4	62,12
Minutos	1.532,0	1.222,0	79,77
Mira	12.000,0	7.032,0	58,60
Odivelas	12.717,0	9.035,0	71,05
Roxo	6.143,0	6.286,9	102,34
Vale do Sado	6.171,0	5.059,1	81,98
Veiros	1.058,0	626,0	59,17
Vigia	1.500,0	2.495,0	166,33
Total	165.430,0	149.510,5	90,38
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvor	1.332,0	773,0	58,03
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.959,2	73,52
Sotavento Algarvio	8.331,0	4.865,2	58,40
Total	12.328,0	7.597,4	61,63
Total Nacional	233.885,1	207.689,2	87,40

GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2019

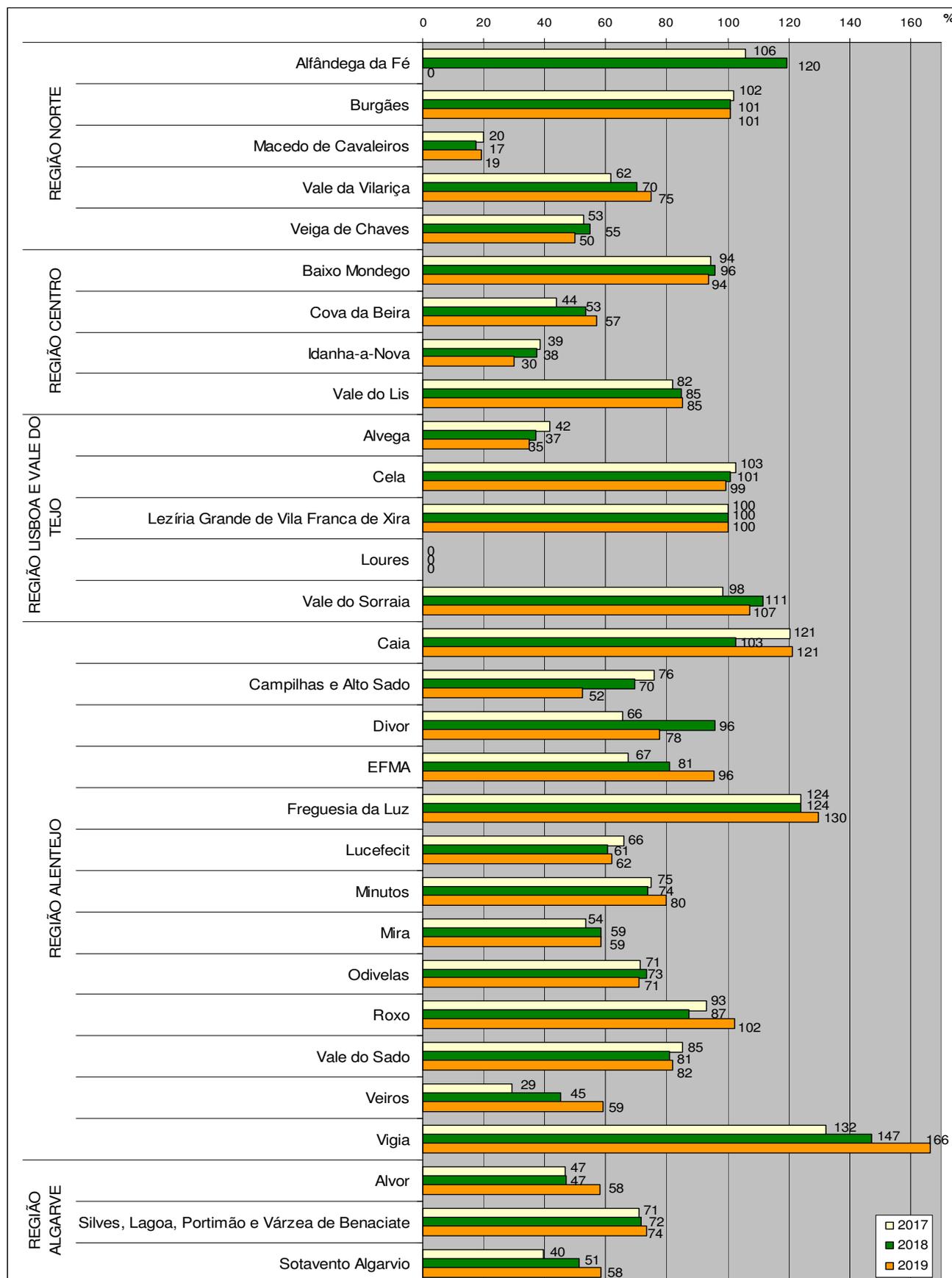


ANOS DE 2014 A 2019

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO

REGIAO NORTE																		
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)						Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alfândega da Fé	-	270,0	270,0	270,0	270,0	270,0	-	-	200,0	74,07	303,5	112,41	286,0	105,93	322,8	119,56	-	-
Burgães	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,11	105,0	99,06	108,0	101,89	107,0	100,94	107,0	100,94
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	458,9	15,67	523,6	17,88	468,1	15,99	580,4	19,82	506,7	17,31	568,4	19,41
Vale da Vilarça	2.347,7	2.347,7	2.347,7	2.365,2	2.365,2	2.365,2	-	-	1.763,0	75,09	1.236,0	52,65	1.459,7	61,72	1.659,8	70,18	1.773,6	74,99
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92	1.175,5	70,90	875,7	52,82	910,7	54,93	827,7	49,92
Total	7.039,7	7.309,7	7.309,7	7.327,2	7.327,2	7.327,2	2.119,7	45,18	4.114,7	56,29	3.288,1	44,98	3.309,8	45,17	3.507,0	47,86	3.276,7	46,43
REGIAO CENTRO																		
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)						Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51	9.422,3	95,50	9.410,9	94,31	9.523,9	95,89	9.363,6	93,67
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	5.333,4	51,59	5.504,2	53,24	5.499,3	43,99	5.482,0	43,86	6.662,0	53,30	7.142,1	57,14
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02	2.367,7	35,96	2.545,3	38,66	2.472,2	37,55	1.980,8	30,09
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73	2.578,0	120,19	1.757,0	81,91	1.821,0	84,90	1.830,0	85,31
Total	24.546,0	25.401,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	18.390,1	62,98	19.409,2	64,88	19.867,3	60,43	19.195,2	57,79	20.479,0	62,35	20.316,5	61,80
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO																		
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)						Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alvega	333,7	333,7	333,7	333,0	333,0	333,0	166,7	49,96	143,5	43,00	145,6	43,63	138,9	41,71	123,5	37,07	115,8	34,77
Cela	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	420,0	92,51	457,5	100,77	462,1	101,78	465,8	102,60	457,5	100,76	451,4	99,43
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	4.093,9	4.093,9	4.093,9	4.093,9	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00	8.804,8	100,00	9.329,6	100,00	8.853,0	100,00	9.038,4	100,00
Loures	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	289,0	-	301,0	-	718,0	-	718,0	-	718,0	-	362,0	-
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13	14.428,7	90,79	15.641,6	98,42	17.701,4	111,39	17.020,5	107,10
Total	19.783,7	20.773,6	20.773,6	20.772,9	20.772,9	20.772,9	24.257,7	122,61	24.219,8	116,59	24.559,2	118,22	26.293,9	126,58	27.853,3	134,08	26.988,1	129,92
REGIAO ALENTEJO																		
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)						Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Caia	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71	7.580,0	104,74	8.722,7	120,53	7.421,1	102,54	8.760,1	121,05
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62	4.508,3	73,93	4.627,8	75,89	4.239,2	69,52	3.189,0	52,30
Divor	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31	509,0	104,30	320,0	65,57	467,0	95,70	380,0	77,87
EFMA	59.641,0	79.016,0	104.815,0	108.767,0	108.767,0	108.767,0	38.194,6	64,04	54.289,0	68,71	59.997,0	57,24	73.413,0	67,50	87.993,8	80,90	103.992,2	95,61
Freguesia da Luz	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17	674,5	124,91	670,5	124,17	670,5	124,17	700,8	129,78
Lucefecit	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06	815,0	69,13	775,6	65,78	716,2	60,75	732,4	62,12
Minutos	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70	1.149,5	75,03	1.144,5	74,71	1.131,5	73,86	1.222,0	79,77
Mira	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04	6.226,4	51,89	6.432,4	53,60	7.027,9	58,57	7.032,0	58,60
Odivelas	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	8.016,3	63,04	9.036,2	71,06	8.923,4	70,17	9.078,0	71,38	9.320,0	73,29	9.035,0	71,05
Roxo	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	4.761,1	77,50	5.645,8	91,91	5.566,0	90,61	5.712,3	92,99	5.364,1	87,32	6.286,9	102,34
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93	5.735,5	92,94	5.259,2	85,22	5.002,8	81,07	5.059,1	81,98
Veiros	-	-	1.058,0	1.058,0	1.058,0	1.058,0	-	-	-	-	190,9	18,04	310,3	29,33	480,3	45,40	626,0	59,17
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33	1.787,8	119,19	1.981,7	132,11	2.205,8	147,05	2.495,0	166,33
Total	115.246,0	134.621,0	161.478,0	165.430,0	165.430,0	165.430,0	80.397,4	69,76	99.278,9	73,75	103.663,3	64,20	118.448,0	71,60	132.040,2	79,82	149.510,5	90,38
REGIAO ALGARVE																		
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)						Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98	616,0	46,25	624,0	46,85	627,0	47,07	773,0	58,03
Silves, Lagoa, Portimão e V.Benaciate	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98	1.886,1	70,77	1.891,8	70,98	1.905,8	71,51	1.959,2	73,52
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80	3.290,1	39,49	3.305,4	39,68	4.276,5	51,33	4.865,2	58,40
Total	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	5.876,2	47,67	5.866,5	47,59	5.792,2	46,98	5.821,2	47,22	6.809,3	55,23	7.597,4	61,63
Total Nacional	178.943,4	200.433,3	229.916,3	233.885,1	233.885,1	233.885,1	131.041,1	72,54	152.889,1	74,82	157.170,1	67,09	173.068,0	72,71	190.688,8	80,25	207.689,2	87,40

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÉNIO



ANOS DE 2013 A 2019

QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS

BACIA HIDROGRÁFICA		TOTAL REGADO (ha)							% do TOTAL REGADO						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,9	1.952,0	3.508,2	2.562,1	2.461,9	2.488,5	2.431,6	1,45	1,49	2,29	1,63	1,42	1,30	1,17
	áreas precárias	118,4	113,3	545,7	666,4	787,9	961,3	791,8	0,09	0,09	0,36	0,42	0,46	0,50	0,38
	Bacia Hidrográfica	2.035,3	2.065,3	4.053,9	3.228,5	3.249,7	3.449,8	3.223,4	1,54	1,58	2,65	2,05	1,88	1,81	1,55
VOUGA	áreas beneficiadas	94,0	81,0	86,0	87,0	87,0	87,0	87,0	0,07	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04
	áreas precárias	0,0	18,0	18,0	18,0	21,0	20,0	20,0	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	94,0	99,0	104,0	105,0	108,0	107,0	107,0	0,07	0,08	0,07	0,07	0,06	0,06	0,05
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,0	5.297,7	5.922,2	6.492,3	6.411,5	6.518,9	6.368,0	3,98	4,04	3,87	4,13	3,70	3,42	3,07
	áreas precárias	4.960,1	2.930,0	2.930,0	2.930,0	2.999,4	3.005,0	2.995,6	3,74	2,24	1,92	1,86	1,73	1,58	1,44
	Bacia Hidrográfica	10.235,1	8.227,7	8.852,2	9.422,3	9.410,9	9.523,9	9.363,6	7,72	6,28	5,79	5,99	5,44	4,99	4,51
LIS	áreas beneficiadas	2.150,0	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1.830,0	1,62	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95	0,88
	áreas precárias	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Bacia Hidrográfica	2.156,8	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1.830,0	1,63	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95	0,88
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,0	420,0	448,0	448,0	450,8	442,5	436,4	0,34	0,32	0,29	0,29	0,26	0,23	0,21
	áreas precárias	0,0	0,0	9,4	14,1	15,0	15,0	15,0	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	446,0	420,0	457,4	462,1	465,8	457,5	451,4	0,34	0,32	0,30	0,29	0,27	0,24	0,22
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,1	26.691,7	27.136,4	27.468,8	28.414,6	29.669,4	28.598,9	20,40	20,37	17,75	17,48	16,42	15,56	13,77
	áreas precárias	5.970,8	6.233,3	6.259,5	6.299,3	7.167,6	8.889,5	9.235,0	4,50	4,76	4,09	4,01	4,14	4,66	4,45
	Bacia Hidrográfica	33.019,9	32.925,0	33.395,9	33.768,1	35.582,2	38.558,9	37.833,9	24,91	25,13	21,84	21,49	20,56	20,22	18,22
SADO	áreas beneficiadas	28.256,2	28.767,5	33.391,5	36.404,4	38.981,7	42.434,4	44.008,8	21,32	21,95	21,84	23,16	22,52	22,25	21,19
	áreas precárias	7.316,7	3.814,9	4.693,2	4.757,8	7.553,0	10.422,9	13.864,7	5,52	2,91	3,07	3,03	4,36	5,47	6,68
	Bacia Hidrográfica	35.572,9	32.582,4	38.084,7	41.162,2	46.534,7	52.857,4	57.873,5	26,83	24,86	24,91	26,19	26,89	27,72	27,87
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,9	5.201,9	4.911,4	5.196,3	5.438,9	5.807,9	5.745,0	3,94	3,97	3,21	3,31	3,14	3,05	2,77
	áreas precárias	1.033,5	1.077,2	973,5	1.030,2	993,5	1.220,0	1.287,0	0,78	0,82	0,64	0,66	0,57	0,64	0,62
	Bacia Hidrográfica	6.252,4	6.279,1	5.884,9	6.226,4	6.432,4	7.027,9	7.032,0	4,72	4,79	3,85	3,96	3,72	3,69	3,39
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,0	31.365,8	36.104,6	46.640,7	51.943,2	54.116,1	58.266,6	23,34	23,94	23,61	29,68	30,01	28,38	28,05
	áreas precárias	9.574,4	12.492,5	17.666,9	11.074,7	15.068,2	20.236,5	28.975,6	7,22	9,53	11,56	7,05	8,71	10,61	13,95
	Bacia Hidrográfica	40.517,4	43.858,4	53.771,5	57.715,4	67.011,5	74.352,6	87.242,2	30,56	33,47	37,45	36,72	38,72	38,99	42,01
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,0	1.862,4	1.782,3	2.012,3	2.026,4	1.998,5	2.164,0	1,29	1,42	1,17	1,28	1,17	1,05	1,04
	áreas precárias	516,0	426,8	602,0	489,8	489,4	534,3	568,2	0,39	0,33	0,39	0,31	0,28	0,28	0,27
	Bacia Hidrográfica	2.232,0	2.289,2	2.384,3	2.502,1	2.515,8	2.532,8	2.732,2	1,68	1,75	1,56	1,59	1,45	1,33	1,32
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,1	103.935,1	115.708,6	129.889,8	137.973,0	145.384,2	149.936,3	77,75	79,31	75,68	82,64	79,72	76,24	72,19
	áreas precárias	29.496,7	27.106,0	33.698,3	27.280,3	35.095,0	45.304,6	57.752,9	22,25	20,69	22,04	17,36	20,28	23,76	27,81
	Total	132.561,8	131.041,1	152.889,1	157.170,1	173.068,0	190.688,8	207.689,2	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS

